



autêntica

DOI <https://doi.org/10.31639/rbfp.v10i19.197>

ARTIGOS

## Grupo DOFPPEN: Docência, Formação de Professores e Práticas de Ensino

Samuel de Sousa Neto (UNESP)

Flávia Medeiros Sorti (UNESP)

Marina Cyrino (UNESP)

**RESUMO:** O artigo descreve e caracteriza as atividades de pesquisa do Grupo Docência, Formação de Professores e Práticas de Ensino – DOFPPEN, ligado ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências da UNESP- campus de Rio Claro. Busca sistematizar os temas investigados pelo grupo, suas principais referências teóricas e metodológicas, suas atividades acadêmicas, suas vinculações com outros grupos nacionais e internacionais, bem como suas contribuições para o campo da produção sobre a formação docente. Os dados apresentados e discutidos foram reunidos por meio de um estudo exploratório das fontes documentais ligadas ao grupo, sobretudo as produções bibliográficas e os curriculum vitae de seus estudantes e pesquisadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Profissionalização do Ensino; estágio supervisionado.

## The Group DOFPPEN, Teaching, Teacher Training and Teaching Practices

**ABSTRACT:** The article describes and characterizes the research activities of the Teaching Group, Teacher Training and Teaching Practices - DOFPPEN, linked to the Graduate Program in Education of the Institute of Biosciences of UNESP - Campus of Rio Claro. It seeks to systematize the themes investigated by the group, its main theoretical and methodological references, its academic activities, its links with other national and international groups, as well as its contributions to the field of production on teacher education. The data presented and discussed were gathered through an exploratory study of the documentary sources linked to the group, especially the bibliographic productions and the curriculum vitae of its students and researchers.

**KEYWORDS:** Teacher Training; Professional education; Supervised internship

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivos descrever e caracterizar as atividades do grupo pesquisa Docência, Formação de professores e Práticas de Ensino – DOFPEN, no que se refere às suas atividades acadêmicas, vinculações com outros grupos nacionais e internacionais, bem como suas contribuições para o campo da produção sobre a formação docente.

O grupo de pesquisa Docência, Formação de Professores e Práticas de Ensino (DOFPEN) tem sua origem na busca por caminhos investigativos que possibilitem a exploração do tema da formação de professores a partir de múltiplas articulações. De um lado, suas ligações com os processos mais amplos de constituição da profissão docente e, de outro, com as práticas pedagógicas situadas, que produzem cotidianamente o trabalho docente. Cadastrado no CNPq desde 2008, o grupo está ligado à linha de pesquisa Formação de Professores e Trabalho Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação vinculado ao Instituto de Biociências da UNESP- campus de Rio Claro.

No que se refere a sua dinâmica interna, o grupo se organizou desde sua criação em duas linhas de pesquisa. A primeira intitula-se *Formação de professores, saberes docentes e profissionalização do magistério e a segunda Práticas de ensino, estágios curriculares e socialização profissional no magistério*.

Articulando-se a tais linhas, as pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores (tanto desse programa quanto de outros programas) e estudantes vinculados ao grupo têm versado sobre temas concernentes ao movimento de profissionalização do magistério; aos saberes que fundamentam as práticas docentes; aos processos de aprendizagem e de socialização que ocorrem no interior do magistério e nas instituições de formação profissional; à prática de ensino/estágio supervisionado e seus processos de produção na universidade e na escola, bem como ao trabalho e à formação dos formadores de professores. Nos últimos anos, a exploração dessas duas linhas de pesquisa centrais para o Grupo tem se organizado em torno de três eixos temáticos<sup>1</sup>: 1. Formar-se para a docência: a formação profissional inicial e continuada; 2. Inserir-se na docência: a inserção profissional e; 3. Agir como profissional docente: o trabalho.

A eleição das duas linhas de pesquisa e seus eixos temáticos aponta para um esforço de produção coletiva no âmbito do DOFPEN, que orienta as atividades das equipes de pesquisa a ele filiadas. Orienta, ainda, as demais atividades realizadas pelo Grupo no que se refere à divulgação científica, à extensão universitária, à formação de novos pesquisadores e ao estabelecimento de parcerias com outras instituições.

Os estudantes e pesquisadores ligados ao Grupo desenvolvem investigações orientadas por perspectivas teóricas bem definidas, embora não exclusivas. As dinâmicas relativas ao movimento de profissionalização do magistério têm sido estudadas pelos integrantes do Grupo a partir dos conceitos de campo, tal como proposto por Pierre Bourdieu (2002), e também a partir das proposições de autores mais diretamente ligados à Sociologia das Profissões: Eliot Freidson (1998), Raymond Bourdoncle (1990, 2007) e Richard Wittorski (2005; 2014). Destacam-se, ainda, autores que se dedicam à discussão mais específica sobre a profissionalização docente: Maurice Tardif (2002, 2013, 2018), António Nóvoa (1992, 1999, 2009); Marguerite Altet (2000; 2001), José Contreras (2002) e Ivor Goodson (2008).

<sup>1</sup> Os mesmos eixos organizam o trabalho investigativo do *Centre de Recherche Interuniversitaire sur la Formation et la Profession Enseignante* (CRIFPE), com o qual o DOFPEN mantém parceria, tal como será melhor explicitado mais adiante neste artigo.

No que se refere à temática relativa aos saberes docentes, a principal referência assumida pelos trabalhos do Grupo tem sido o pesquisador canadense Maurice Tardif (2000). Em 1991, Tardif publicou no Brasil um artigo em co-autoria com Claude Lessard e Louise Lahaye que figura como um dos marcos da discussão do tema entre nós (TARDIF, LESSARD, LAHAYE, 1991). Ainda no que se refere a aspectos epistemológicos, alguns trabalhos do Grupo exploram as proposições de Lee Schulman (1987) e de Clemont Gauthier et. all. (1998).

Os processos de aprendizagem e de socialização profissional docente têm sido estudados pelas equipes do DOFPEN a partir de autores diversos: Philippe Perrenoud (1993; 2001), Anne-Marie Chartier (1998), Margueritte Altet (1998; 2000; 2001), Kenneth Zeichner (1993; 1997; 2010; 2013), Marcelo Garcia (1992; 1999; 2010); Maurice Tardif (2002); António Nóvoa (1992) e, mais recentemente, Christopher Day (2010). Observa-se nas produções do Grupo referentes ao tema, a forte presença de pressuposições ligadas à valorização do estatuto epistemológico da prática docente, no sentido proposto por Donald Schön (1983).

Diversos trabalhos desenvolvidos no âmbito do DOFPEN se referem ao tema da prática de ensino e do estágio supervisionado (SARTI, 2009, 2013; CYRINO, 2012, 2016; CYRINO; SOUZA NETO, 2013, 2014, 2015; BENITES Et Al. 2012; VASQUES, 2012; BENITES; SARTI E SOUZA NETO, 2015; SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016; BUENO, 2016; SARTI; ARAÚJO, 2016) BUENO; SARTI, 2017; CYRINO; SOUZA NETO, 2017; VASQUES; SARTI, 2017), o que inclui discussões sobre as relações estabelecidas entre universidade e escola, os processos de iniciação à docência, bem como sobre o trabalho e a formação de professores da escola como formadores das novas gerações docentes. Mais especificamente no que se refere ao papel e à formação dos professores da escola para a atuação como formadores das novas gerações docentes (sobretudo nos estágios), os trabalhos produzidos pelo Grupo vêm se referindo às contribuições de Altet, Perrenoud e Paquay (2003); Gervais e Desrosiers (2001); Gervais (2013).

É sobre essa temática, dos estágios supervisionados, que versa a maior parte das produções internacionais do grupo (SOUZA NETO [et al], 2012a; SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2013; CYRINO; SOUZA NETO, 2014; SOUZA NETO; CYRINO; BORGES, 2015). Tais produções analisam propostas desenvolvidas no Brasil e no exterior referentes à organização e à implementação de dispositivos formativos nos estágios de prática de ensino. A exploração desses temas tem sido realizada de modo bastante articulado às atividades de ensino e de extensão universitária desenvolvidas pelos integrantes do grupo e, do ponto de vista conceitual, estabelece articulações com as proposições de Pimenta e Lima (2011); Cecília Borges (2008; 2013); Zabalza (2014).

Parece possível afirmar que o estudo de processos ligados à prática de ensino e aos estágios supervisionados vem, ao longo dos 10 anos de sua existência, forjando uma identidade para o DOFPEN. Essa percepção motivou uma análise mais atenta das produções do Grupo a esse respeito, no que se refere a suas orientações teórico-metodológicas. Porém, dado a abrangência da fundamentação teórica em nossos estudos, nesse trabalho, o recorte focalizará a teoria do habitus (BOURDIEU, 1989) no âmbito do estágio supervisionado para se pensar a formação de professores e o processo de profissionalização do ensino.

## **ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS COMO ESPAÇO DE ESTRUTURAÇÃO DO HABITUS DOCENTE**

Os estudos realizados no âmbito do Grupo sobre as práticas de ensino e os estágios supervisionados têm envolvido investigações de natureza empírica, que se valem de procedimentos de coleta de dados diversos, entre os quais destacam-se as observações participantes e as entrevistas semi-estruturadas (com ou sem o recurso a videoconfrontações).

No que se refere a suas orientações teóricas, observa-se a recorrência de estudos que consideram os estágios como espaços de aprendizagem profissional que integram processos mais amplos de constituição, por parte dos futuros professores, de um *habitus* específico ligados ao magistério.

Essa perspectiva assumida por diversos trabalhos do Grupo (CARDOZO, 2008; SOUZA NETO, 2009; SILVA, 2009; SARTI 2009, 2013; SOUZA NETO; BENITES; SILVA, 2010; COSTA, 2010; SILVA; SOUZA NETO, 2011; SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2011, 2013, 2016; SILVA, 2014; VEDOVATTO; SOUZA NETO, 2015b; BUENO, 2016; SARTI; BUENO, 2017; RUFINO, 2018) encontra suas referências iniciais em Philippe Perrenoud (1993), para quem, seguindo a perspectiva de Pierre Bourdieu, existe uma “gramática geradora de práticas” docentes formada por um conjunto de disposições e esquemas, ou seja, pelo *habitus* do magistério.

O mesmo pressuposto faz-se presente em produções brasileiras referentes à formação de professores. É o caso de Belmira Bueno (1996), que postula a existência de um *habitus pedagógico*, de Marilda da Silva (2005), que se refere a um *habitus professoral* e de Samuel de Souza Neto (2009), que aponta para a perspectiva de um *habitus profissional de professor*.

No caso das produções do DOFPEN, a existência de um *habitus* propriamente docente é relacionado aos processos de aprendizagem pré-profissional, empreendidas nas relações formativas mais específicas que ocorrem nos estágios supervisionados. Nesse sentido, os estágios supervisionados são considerados no âmbito das produções do Grupo como espaço privilegiado para que os estudantes da licenciatura transitem do “ofício de aluno” (PERRENOUD, 1994) para uma identidade docente (SOUZA NETO, SARTI; BENITES, 2011, 2013, 2016). Pressupõe-se a existência de uma “cultura pedagógica” (SARTI, 2009, p. 134) que estrutura a prática pedagógica cotidiana, revelando a força de uma tradição sem, no entanto, reduzir o trabalho dos professores a mero espaço de reprodução.

Tomando por base as formulações propostas por Pierre Bourdieu (1983), considera-se que o *habitus* docente corresponda a “um conjunto de maneiras de atuar e de compreender a realidade na situação de ensino escolar, constituindo-se em conhecimentos e reflexões que estruturam as práticas dos professores” (SARTI, 2009, p. 139), mas que, ao mesmo tempo, possibilitam as necessárias improvisações no ato pedagógico, posto que o *habitus* se constitui por esquemas operatórios de alto nível (PERRENOUD, 1993, p. 108). Pressupõe-se que o *habitus* dos professores se desenvolva...

em função das diversas experiências que os sujeitos, futuros professores, vivenciam durante suas histórias de vida e de formação escolar, processo longo de iniciação em uma cultura específica dos professores, que os caracteriza e reúne em torno de certos valores, práticas e saberes (SARTI, 2009, p. 139).

Mas considera-se que o estabelecimento de relações sistemáticas e intencionais com docentes em exercício durante o período de formação inicial, por meio dos estágios supervisionados, por exemplo, possa constituir-se em momento privilegiado de aprendizagens para os futuros professores. Trata-se de “aprender a ser professor” (SARTI, 2009, p. 140) por meio da objetivação e apropriação de um “ponto de vista pedagógico” (AZANHA, 2004) que permita ao futuro professor iniciar-se no magistério e em suas maneiras específicas de pensar e agir.

Trata-se de oferecer aos estudantes da licenciatura oportunidades para “perceber a si mesmos a partir de uma perspectiva constituída na situação de ensino” (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016, p. 321). Essas percepções podem atuar significativamente em seu processo de *role-reversion*, que envolve a ressignificação de suas práticas e crenças (marcadas pela perspectiva de aluno ainda) e um processo de análise do saber relativo à ação pedagógica que se fundamenta na pesquisa (GAUTHIER *et al.*, 1998).

As produções do Grupo enfatizam, no entanto, que a consideração dos estágios desse modo requer mudanças significativas quanto ao modelo escolarizado de formação que historicamente vem sendo implementado entre nós. Sob a égide desse modelo escolarizado, o estágio tende a ser considerado pelos estudantes, professores da escola e supervisores da instituição de formação como mais uma entre tantas tarefas acadêmicas.

A superação desse modelo convencional de estágio requer, em primeiro lugar, uma definição mais clara quanto aos papéis a serem desempenhados pela universidade, pela escola, pelos supervisores, e professores orientadores e a planificação de um trabalho articulado entre essas instâncias (SARTI, 2009; BENITES, 2012; VEDOVATTO; SOUZA NETO, 2015a; CYRINO, 2016).

A figura dos orientadores do estágio, professores formadores de campo assume então relevo e as práticas de *acompanhamento* dos estagiários assumem centralidade (SOUZA NETO [et al], 2012a; SARTI, 2013; ARAÚJO, 2014; BENITES, SARTI; SOUZA NETO, 2015; CYRINO, 2016; SARTI; ARAÚJO, 2016; CYRINO; SOUZA NETO, 2017). Nesse sentido, o acompanhamento é entendido como “atividade mais ou menos integrada às suas diferentes funções que o formador integra na construção da profissionalidade” que tem como principal função auxiliar “o aprendiz a estabelecer relações entre diferentes formas de saberes da experiência, saberes da ação, saberes teóricos e metodológicos”, relacionando “as situações pessoais, escolares e profissionais e assim a trabalhar a questão do sentido em suas três acepções de direção, de significação e de sensibilidade” (ROQUET, 2009, p. 15). Assim entendido,

o processo de acompanhamento, enquanto prática formativa de estagiários não comporta a regulação das atividades, mas une a parceria entre as instituições formadoras, articula a experiência prática e a aquisição de saberes profissionais, possibilitando aos estagiários o exercício de reflexão e análise de suas práticas (CYRINO, 2016, p. 60).

Nessa direção, as produções do Grupo indicam a necessidade de criação e implementação de dispositivos de formação (SOUZA NETO; BENITES, 2013; CYRINO, 2016; BUENO, 2016; SARTI; BUENO, 2017) que possibilitem o acompanhamento e potencializem as situações de aprendizagem dos estagiários no que se refere ao trabalho docente, em suas rotinas, tarefas, obstáculos, dilemas e possibilidades de ação. Entre os dispositivos de formação privilegiados pelo Grupo estão aqueles ligados à análise de práticas (CYRINO, 2016; BUENO, 2016; SARTI; BUENO, 2017; RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017).

A busca por novos recursos teóricos e metodológicos, espaços e modos de atuação e parcerias que apontem caminhos de superação do modelo mais convencional de estágio e, com ele, de formação docente, tem levado as equipes do DOFPEN a se empenharem em atividades diversas, que serão explicitadas a seguir em outros tópicos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o mapeamento da produção do Grupo optou-se pela pesquisa qualitativa, estudo exploratório, utilizando como técnicas as fontes documentais ligadas ao DOFPEN, sobretudo as produções bibliográficas e os *curriculum vitae* dos membros do grupo, assim como a análise de conteúdo para os dados coletados.

O estudo exploratório apresentou-se como a perspectiva que melhor poderia orientar os trabalhos, considerando o pouco conhecimento acumulado e sistematizado a respeito do assunto no que se refere à produção do grupo de pesquisa. Sellitz et al (1974) e Malhotra (2001) apontam que nos estudos exploratórios, a ênfase acontece com a descoberta de ideias e de intuições; o processo de pesquisa é flexível e não estruturado, a amostra é pequena e não representativa e a análise dos dados primários é qualitativa; elas tem por objetivo

a familiarização com o fenômeno, visando conseguir uma melhor compreensão dele para poder formular um problema mais preciso de pesquisa.

Com relação a fonte documental, ela diz respeito aos documentos que possam ser utilizados no trabalho de pesquisa. Phillips (1974) e Alves-Mazzotti, Gewandszjadler (1998) apontam que são considerados documentos qualquer material escrito que possa ser usado como fonte de informação sobre o comportamento humano, como leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, discursos, jornais, revistas, arquivos escolares, entre outros, podendo ser utilizado como uma técnica exploratória, ou como 'checagem' para a complementação dos dados.

Neste estudo, a fonte documental foi utilizada como técnica exploratória de dados: do Lattes dos pesquisadores e estudantes; das atividades desenvolvidas pelo DOFPEN, como o projeto de extensão Escola de Educadores, o CONESPE (Congresso Nacional de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino) ou de filiação a Antena CRIFPE – Brasil (agrupamento de grupos de pesquisa que dão origem ao Centro de Pesquisa Internacional: Centre de recherche international sur la formation et la profession enseignante), as parcerias nacionais e internacionais e produção na formação de professores.

No que diz respeito ao tratamento dos dados, a escolha foi pela análise de conteúdo. Ludke, André (1986, p.48) apontam como etapas desse processo, a organização do material, procurando identificar as tendências e padrões; posteriormente se passa a formulação de categorias, procurando destacar os principais achados nas mensagens implícitas ou que possam ter sido silenciadas.

### **DOFPEN: ATIVIDADES ACADÊMICAS, PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Os dados foram coletados, reunidos e organizados, considerando as atividades acadêmicas de estudantes e pesquisadores do Grupo desenvolvidas nas parcerias nacionais e internacionais; na produção sobre a formação docente e na produção do CONESPE.

#### **(1) PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

O DOFPEN possui parcerias a nível local e regional, como a Secretaria da Educação do Município de Rio Claro e a Diretoria de Ensino de São Carlos e com grupos de pesquisa, no país, como "Modelos de formação de professores: estudos comparados" (USP-São Paulo) e "Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física: Formação Profissional e Campo de Trabalho" (NEPEF – FPCT – Unesp-Rio Claro); bem como em nível internacional com o "Centre de Recherche interuniversitaire sur la formation et la profession enseignante" (CRIFPE – Canadá) e também com o laboratório EMA (École, Mutations et Appretissages) - da Universidade de Cergy-Pontoise (França).

Em âmbito local, o DOFPEN possui vínculo direto com o projeto de Extensão "Escola de Educadores" da Unesp - Rio Claro, que há 10 anos tem trabalhado com a formação inicial e continuada de professores com destaque para parceria com a Secretaria de Educação do Município de Rio Claro.

Dessa parceria destaca-se alguns cursos desenvolvidos com ênfase na formação de professores e análise da prática profissional. Entre eles pode-se citar sob a responsabilidade de:



- Flavia Medeiros Sarti e Andreia Vasques - "*Formação de professores e parceria docente*" - 30 horas (UNESP/PROEX, 2011);
- Samuel de Souza Neto, Larissa Cerignoni Benites, Marina Cyrino, Rebeca Possobom Arnosti - "*Escola de Educadores: formação e experiências docentes em foco*" – 90 horas (UNESP/PROEX, 2014);
- Flavia Medeiros Sarti, Marina Cyrino, Andreia Vasques e Miriane Giordan - "*Formando comunidades de prática*" – 180 horas (UNESP/PROEX, 2016);
- Samuel de Souza Neto e Rebeca Possobom Arnosti - "*O professor como protagonista de seu desenvolvimento profissional*" – 180 horas (UNESP/PROEX, 2018).

No Brasil, as nossas parcerias e contatos tem se constituído com profissionais que estudam o Estágio Supervisionado, a Formação de Professores, bem como o processo de Profissionalização do Ensino, com professores da PUC/SP; UFG; USP; UFSCar; UNICAMP; UDESC; PUC/PR; UFRRJ; UNIFESP; UFABC; PUC/Petrópolis; UFC; UNIVASP; UNESP/Rio Claro; entre outros.

Com relação a temática do estágio supervisionado e formação de professores, os trabalhos ganharam visibilidade a partir dos anos 2000, no âmbito do ENDIPE, Congresso Nacional de Formação de Professores e Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, ANPED, EDUCERE, entre outros, como:

**QUADRO 1 - REUNIÃO CIENTIFICA NACIONAL**

TRABALHO ANO	REUNIÕES CIENTIFICAS
2008	SARTI, F. M.. O professor formador e as possibilidades da parceria intergeracional na escola. In: XIV ENDIPE, 2008, Porto Alegre. Anais do XIV ENDIPE, 2008. p. 1-5.
2011	SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M.; BENITES, L. C.. Do ofício de aluno ao habitus profissional docente: desafios do estágio supervisionado.. In: 10º Encontro de Pesquisa em Educação da região Sudeste, 2011, Rio de Janeiro. Anais do 10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. p. 1-11.
2013	CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. Interventoria: uma proposta para o acompanhamento de estagiários. In: 36ª Reunião Nacional da ANPED, 2013, Goiânia. Goiânia: . 36ª Reunião Nacional da ANPED, 2013. p. 10-15..
2014	VASQUES, A.L. P ; SARTI, F. M. . Do "aproveitamento" da prática à tentativa de reinventar os professores: o estágio supervisionado na formação docente em serviço. In: II CNFP e XII CEPFE, 2014, Aguas de Lindoia. Anais do II CNFP e XII CEPFE. Águas de Lindóia: UNESP, 2014. v. 1. p. 5392-5404.
2015	CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. O acompanhamento de estagiários de pedagogia na escola: análise e reflexão das práticas de ensino. In: 37ª Reunião Nacional da ANPED, 2015, Florianópolis. Florianópolis: ANPED, 2015. p. 1-18.
2016	CYRINO, M.; SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M.. Ciclo de desenvolvimento do estágio na aprendizagem da docência. In: III CNFP e do XIII CEPFE, 2016, Águas de Lindóia. Anais [do] III CNFP e do XIII CEPFE . Águas de Lindóia: UNESP, 2016. v. III. p. 2068-2076.

Fonte: LATTES

Nesta direção, o interesse particular pela temática do estágio supervisionado foi impulsionado em âmbito internacional com outras parcerias que se desenvolveram em trabalhos com: Cecília Borges (Université de Montréal), Maurice Tardif (Université de Montréal), Marx Butlen (Université de Cergy-Pontoise), Ghislain Carli (Université de Louvain-la-Nueve), Alberto Albuquerque e Rui Resende (ISMAI), Paula Batista (Universidade do Porto), Francisco Carreiro da Costa (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia), Ana Palla-Kane – (University of Maryland), Carla Vidoni (University of Louisville), Carlos Federico Ayala Zuluaga (Universidad de Caldas).

Essas parcerias se traduziram em participações de redes/congressos com apresentação de trabalhos [REF - Nantes/2009; Louvain-la-Nueve/2011; l'ARIS - Sherbrooke/2010; LAFORME - Sherbrooke/2011; ISATT – Lisboa/2011; AREF - Montpellier/2013 e Gennevilliers/2017; CRIFPE - Montreal/2013-2018; ACFAS – Montreal/2015; REAFES - Chihuahua/2016] e organização de simpósio (CRIFPE: Colloque International en Education - Symposium : BORGES, C. ; SOUZA NETO, S.; DESBIENS, J.F. ; AUBIN, A-S - Les stages au cur de la formation initiale enseignante, dispositifs et agents de formation: où en sommes nous?). Da participação em congressos se pode apontar, como exemplo, alguns trabalhos:

#### QUADRO 2 - REUNIÃO CIENTIFICA INTERNACIONAL

TRABALHO ANO	REUNIÃO CIENTIFICA
2013	BUTLEN, M. ; ELALOUF, M. ; SARTI, F. M. . Quelle place pour les professionnels de terrain dans la formation universitaire des enseignants?. In: Congrès international d'Actualité de la Recherche en Éducation et en Formation (AREF), 2013, Montpellier. Congrès international d'Actualité de la Recherche en Éducation et en Formation (AREF), 2013. v. 1. p. 1-18.
2015	SOUZA NETO, S.; BORGES, C.. Les défis de la pratique comme le locus central de la formation initiale des enseignants d'éducation physique. In: 2e Colloque international en education, 2015, Montreal. Programme du 2° Colloque international en éducation. Montréal: CRIFPE, 2015. v. 2. p. 112-112.
2016	CYRINO, M.; BORGES, C.; SOUZA NETO, S. ; SARTI, F. M. . Conception, mise em'uvre et analyse d'un dispositif d'accompagnement de stagiaires dans le cadre d'une recherche collaborative. In: 3e Colloque international en education, 2016, Montreal. Programme du 3° Colloque international en éducation. Montréal: CRIFPE, 2016. v. 3. p. 83-83.
2017	VEDOVATTO, D; SOUZA NETO, S.; BORGES, C. . Le partenariat et l'accompagnement des stagiaires supervisés: la relation entre l'Université-école. In: 85° Congrès d'Association francophone pour le savoir - ACFAS, 2017, Montreal., 2017, Montreal. Programme du 85° Congrès d'Association francophone pour le savoir - ACFAS. Montreal: ACFAS, 2017. p. s/p.
2018	SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M. ; VEDOVATTO, D. ; CYRINO, M. . Supervision et accompagnement de stagiaires au Brésil : l'organisation recherchée en trois cas. In: 5e Colloque international en éducation, 2018, Montréal. Programme du 5e Colloque international en éducation, 2018, Montréal. Montréal: CRIFPE, 2018. p. s/p.

Fonte: LATTES



Desses contatos surgiram estágios no exterior de doutorado sanduiche (3 bolsas/Canadá, 2 bolsas/CAPES-PDSE, 1/FAPESP/BEPE) e pós-doc (2 bolsas/CAPES e 2 bolsas/FAPESP); fundamentos para os trabalhos de mestrado, doutorado e pós-doc; publicações e a proposta de ampliação do centro de pesquisa CRIFPE (Centre de recherche interuniversitaire sur la formation et la profession enseignante), centro de pesquisa interuniversitário, para outros países.

Em 2015 foi criado a Antena CRIFPE (Centre de recherche international sur la formation et la profession enseignante), o centro de pesquisa internacional com sede no Chile, Brasil, França e Suíça articulado ao CRIFPE/Quebec-Canadá. Neste contexto, a Antena CRIFPE – Brasil tem como sede a UNESP para todo o país, sendo formada pelo agrupamento de grupos de pesquisa que manifestaram o desejo de trabalhar nos eixos de investigação propostos pelo CRIFPE: 1. Formar-se para a docência: a formação profissional inicial e continuada; 2. Inserir-se na docência: a inserção profissional e; 3. Agir como profissional docente: o trabalho; do qual o DOFPEN faz parte e desenvolve as suas pesquisa, bem como outros grupos de pesquisa e pesquisadores individuais. Na base desses trabalhos, a fundamentação tem vindo de um quadro teórico-metodológico formado por: Bourdieu (1989); Freidson (1988); Tardif; Lessard; Lahaye (1991); Nóvoa (1992); Gauthier et al (1998); Bourdoncle (2000); Altet (2000); Perrenoud (2001); Contreras (2002); Goodson (2008); Borges (2008); Roquet (2009); entre outros.

## A PRODUÇÃO ACADÊMICA

Dos trabalhos realizados apresenta-se uma síntese dessa produção no campo do estágio supervisionado.

### QUADRO 3 – PUBLICAÇÃO

PRODUÇÃO ANO	PUBLICAÇÕES
2009	SARTI, F. M.. Parceria intergeracional e formação docente. Educação em Revista (UFMG. Impresso), v. 25, p. 133-152, 2009.
2010	SOUZA NETO, S.; BENITES, L.C.; SILVA, M. F. G. . Da escola de ofício a profissão educação física: a constituição do habitus profissional de professor. MOTRIZ, p. 1033-1044, 2010.
2013	SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M. ; BENITES, L. C. . Du métier d élève à l habitus professionnel de l enseignant: les défis du stage encadré.. In: Carlo Spallanzani; Jean-François Desbiens; Cecília Borges. (Org.). (Org.). Quand le Stage en Enseignement Déraile: Regards Pluriels Sur une Réalité Trop Souvent Occultée. .Quebec: Presses de l'Universite du Quebec, 2013, v. 1, p. 7-22.
2014	SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. . Prática como Componente Curricular: questões e reflexões. Revista Diálogo Educacional , v. 14, p. 889-909, 2014.
2015	BENITES, L. C. ; SARTI, F. M. ; SOUZA NETO, S. . De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), v. 45, p. 100-117, 2015

2016	<p>SARTI, F. M.; ARAUJO, Simone R. P. M. de . Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. Educação (PUCRS. Impresso), v. 39, p. 175-184, 2016.</p> <p>SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M. ; BENITES, L. C. . Entre o ofício de aluno e o habitus de professor: Os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência.. Movimento, v. 22, p. 311-324, 2016.</p>
2017	<p>SARTI, F. M.; BUENO, M. C. . Relação intergeracional e aprendizagem docente: elementos para rediscutir a formação de professores. Revista Educação em Questão, v. 55, p. 227-253, 2017</p> <p>CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. . Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição. Revista Diálogo Educacional, v. 17, p. 661-682, 2017.</p>


Fonte: LATTES

Todas essas produções passam pela perspectiva de pensar o ensino como uma atividade de alto nível (TARDIF, 2002) que coloca no tempo presente a escola como lugar e local de formação (BORGES, 2008) dentro de um projeto de profissionalização do ensino (BOURDONCLE, 2000; CONTRERAS, 2002; GOODSON, 2008) na perspectiva de um modelo curricular profissional de formação (TARDIF, 2013).

## O CONESPE

Por fim, não menos importante, todo esse movimento no âmbito do Grupo e das parcerias levou a proposta de criação do CONESPE (Congresso Nacional de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino) como um espaço de circulação de conhecimentos mais específicos sobre o estágio supervisionado.

## QUADRO 4 – CONESPE

Proposta CONESPE	“A prática como locus de formação e produção de saberes”
	<p>A formação docente vem passando por transformações profundas em relação ao lugar, às modalidades e à duração dos estágios ao longo de formação inicial. Estas transformações, que estão na base do discurso sobre a profissionalização, assumem formatos específicos em função das características de cada país, região e contexto universitário. Todavia, o ponto para o qual elas convergem é o de considerar a prática como um locus de produção e de formação de saberes, bem como de desenvolvimento profissional. O movimento pela profissionalização docente exige considerar o ensino como uma atividade profissional de alto nível, alicerçada sobre uma sólida base de conhecimentos específicos. Desse ponto de vista, de um lado, os docentes são tomados como profissionais reflexivos, capazes de deliberar sobre suas práticas, de objetivá-las, de inová-las, de torná-las mais eficazes e acessíveis aos pares; de outro, a prática passa a ser considerada como um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação dos futuros docentes.</p>

Nesse contexto, o I CONESP (2018) tem como proposta trabalhar “A prática como locus de formação e produção de saberes”, focalizando o estágio supervisionado na articulação entre Universidade e Escola. Promovido

pelo Grupo de Pesquisa “Docência, Formação de Professores e Práticas de Ensino” (DOFPPEN-Unesp/Rio Claro) e “Centro de Pesquisa Internacional sobre Formação e Profissão Docente” (Antena CRIFPE-Brasil), o evento fundamenta-se nos estudos desenvolvidos sobre o estágio supervisionado e a prática de ensino (SOUZA NETO; SILVA, 2014; SARTI; ARAUJO, 2016; SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016; CYRINO, 2016).

A proposta busca criar um espaço de discussão orgânica sobre o estágio supervisionado e a prática de ensino, na direção de dialogar com outros grupos de pesquisa a questão do ECS como área de conhecimento, campo de profissionalização do magistério e eixo da formação de professores.

No geral, todas essas atividades apresentadas dialogam com os referenciais (BOURDIEU, 1989, 2002; DUBAR, 1997; ALTET, 1998; FREIDSON, 1998; PERRENOUD, 2001; TARDIF, 2002, 2013; CONTRERAS, 2002; WITTORSKI, 2014 ; entre outros) circunscritos a profissionalização do ensino, identidade docente, socialização profissional, análise de prática, enfim, a teoria do habitus no estágio supervisionado.

### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esse texto buscou descrever e caracterizar as atividades de pesquisa do DOFPPEN no que se refere as suas principais referências teóricas e metodológicas, atividades acadêmicas, vinculações com outros grupos e contribuições para o campo da produção acadêmica sobre a formação docente.

O recorte escolhido foi a questão do *habitus* docente no desenvolvimento do estágio supervisionado e prática de ensino na perspectiva da profissionalização do ensino. Entre os encaminhamentos, das produções apresentadas, constam:

- a) O reconhecimento da prática como um *locus* de formação, produção de saberes e de desenvolvimento profissional, o que implica no reconhecimento da escola como lugar e espaço de formação.
- b) A superação de um modelo convencional de estágio para um modelo sócio profissional com a definição clara de papéis dos agentes e das instituições. O que implica formação dos agentes e incorporação de uma cultura profissional.
- c) A proposta de uma base de conhecimentos que fundamenta o ensino e contribui para o desenvolvimento de dispositivos de *acolhimento* na escola e de análise da prática no *acompanhamento* do estágio exige também conceber um lugar para o professor formador na cultura do magistério.
- d) O estágio supervisionado como eixo da formação significa transitar de uma atividade artesanal ou de aplicação de conhecimentos para uma atividade profissional, dotada de saberes próprios, que passa a fundamentar a ação pedagógica docente.

Conclui-se que esse *habitus* docente, gramática geradora de práticas docente, é engendrado por ocasião do estágio e perpassado pela cultura escolar. A sua formação compreende a aquisição de um conjunto de disposições e esquemas que permitem compreender a transição do “ofício de aluno” para uma “identidade docente”, mas também o campo educacional como um espaço de lutas e disputas.

## REFERÊNCIAS

ALTET M. Les compétences de l'enseignant-professionnel : entre savoirs, schèmes d'action et adaptation, le savoir analyser, in L. Paquay, M. Altet, E. Charlier, P. Perrenoud (dir.), *Former des enseignants professionnels. Quelles stratégies? Quelles compétences?* Bruxelles : De Boeck Université, 1998, p. 27-40.

ALTET, M. L'Analyse de Pratiques: une démarche de formation professionnalisant? *Recherche et Formation*, n° 35, 2000, pp. 25-41. Disponível em : <<http://ife.ens-lyon.fr/publications/edition->

ALTET, M. ; PAQUAY, L.; PERRENOUD, Ph. *A profissionalização dos formadores de professores*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

ARAÚJO, S. R. P. M. *Acolhimento no estágio: entre modelos e possibilidades de formação docente*. 2014. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.2, p. 369-378, maio/ago. 2004.

BENITES, L. C.. *O professor-colaborador no estágio curricular supervisionado em educação física: perfil, papel e potencialidades*.. 2012a. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade. Unesp, campus de Rio Claro, 2012.

BENITES, L. C. [et al]. Qual o papel do professor-colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, n. 4, 2012b. pp. 13-25. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewArticle/3286>. Acesso em: 20 dez 2012.

BENITES, L. C.; CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. . A prática de ensino como possibilidade de reflexão: concepções dos professores-colaboradores.. In: Leite, Y. U. F.; MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G.; REALI, A. M. M. R. (Org.). *Políticas de formação inicial e continuada de professores*. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2012, v.2, p. 563-574.

BENITES, L. C. ; CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. . Estágio curricular supervisionado: a formação do professor-colaborador. *Olh@res*, v. 1, p. 116-140, 2013.

BENITES, L. C.; SARTI, F. M.; SOUZA NETO, S. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. *Cadernos de Pesquisa*, v. 45, n. 155, p. 100-117 jan./mar. 2015..

BORGES, C. A formação docente em Educação Física em Quebec: saberes espaços, culturas e agentes. In: XIV ENDIPE (livro 2 - anais): *Trajatória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

\_\_\_\_\_. A supervisão pedagógica na formação de docentes em Educação Física em Quebec. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 46, p. 138-158, 2013.

BOURDIEU, P. Gostos de Classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (Org.) *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. *Campo de Poder, Campo Intelectual: itinerário de um conceito*. Buenos Aires: Editorial Montessor, 2002 [1966].

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BOURDONCLE, R. (1990). La formation professionnelle des enseignants à l'université. Trois exemples étrangers. *Cibles*, n. 23-24, pp.70-76, 1990.

\_\_\_\_\_. Autour du mot «Universitarisation», *Recherche et Formation*, n° 54, p. 135-149, 2007.

BUENO, B. O. *Autobiografia e Formação de Professores: um estudo sobre representações de alunas de um curso de magistério*, 1996, tese de livre docência, São Paulo, Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 1996.

BUENO, M. C. *Relações intergeracionais docentes e estágio supervisionado: um estudo sobre possibilidades e limites na formação de professores*. 2016. 213f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

CARDOZO, A. S. A “Pedagogia” do professor de Educação Física: um estudo sobre os valores e as atitudes presentes na prática docente. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). 2008. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Unesp, campus Rio Claro. 153 p., 2008.

CHARTIER, A-M. L'expertise enseignante entre savoirs pratiques et savoirs théoriques. In: *Recherche & Formation*, N°27. Les savoirs de la pratique : un enjeu pour la recherche et la formation, sous la direction de Anne-Marie Chartier et François Jacquet-Francillon. pp. 67-82, 1998.

CONTRERAS, J. *A Autonomia de professores*. 1a ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, B. V. . *A manifestação dos saberes docentes na prática pedagógica de professores de educação física iniciantes e experientes*. Dissertação (Mestrado em Educação). 2010. Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, campus Rio Claro. 163 p., 2010.

CYRINO, M. *Formação inicial de professores: o compromisso do professor-colaborador e da instituição escolar no processo de estágio supervisionado*. Dissertação (Mestrado em Educação). 2012. Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, campus Rio Claro. 233 p., 2012.

\_\_\_\_\_. *Do acolhimento ao acompanhamento compartilhado: A construção colaborativa de uma proposta para o estágio curricular no curso de pedagogia*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Unesp, Rio Claro, 2016. Recuperado de: <<http://hdl.handle.net/11449/137997>>.

CYRINO, M. SOUZA NETO, S. Interventoria: uma proposta para o acompanhamento de estagiários. In: *36ª ANPED - Reunião Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, 2013b, Goiânia. Anais da 36ª ANPED - Reunião Nacional, 2013b. v. 1. p. 1-18.

\_\_\_\_\_. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 48, n. 34, p. 86-115, jan./abr. 2014.

\_\_\_\_\_. O estágio curricular no curso de pedagogia: elementos para um processo formativo. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 37, n. 4, p. 401-413, Oct.-Dec., 2015.

\_\_\_\_\_. Parceria universidade e escola no estágio curricular: um processo em constituição. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, p. 661-682, 2017.

DAY, C.. *A paixão pelo ensino*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto Editora, 2010.

FREIDSON, E. *Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política*. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo, Edusp, Coleção Clássicos, n. 12, 1988. 280 páginas.

GAUTHIER, C. [et al]. *Por uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998.

GOODSON, I. *Conhecimento e Vida Profissional do Professor*. Porto: Porto Editora, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 4. ed. São Paulo: EPU, 1986

MALHOTRA, N.. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. Por Alegre: Bookman, 2001.

MARCELO, C. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In. NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa : Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

\_\_\_\_\_. *Formação de Professores: para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

\_\_\_\_\_. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010.

NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa : Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

\_\_\_\_\_. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, Junho, 1999.

\_\_\_\_\_. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Trad. H. Faria, H. Tapada, M. J. Carvalho e M. Nóvoa. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

\_\_\_\_\_. *Métier d'élève et sens du travail scolaire*. Paris: ESF, 1994.

\_\_\_\_\_. Le travail sur l'habitus dans la formation des enseignants analyse des pratiques et prise de conscience. In : PAQUAY, L. et al., *Former des enseignants professionnels*. Bruxelles, Bélgica : De Boeck Supérieur « Perspectives en éducation et formation », 2001 p. 181-207.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.



ROQUET, P. L'émergence de l'accompagnement. Une nouvelle dimension de la formation. *Recherche et formation*. n. 62. 2009. pp. 13-24.

RUFINO, L. G. B. ; BENITES, L. C. ; SOUZA NETO, S. . Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 23, p. 393-406, 2017.

SARTI, F. M. Parceria intergeracional e formação docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 133-152, 2009.

\_\_\_\_\_. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. *Cadernos de Educação*, UFPel, Pelotas, v. 46, p. 83-99, set./dez. 2013.

SARTI, F. M.; ARAÚJO, S. R. P. M. de. Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente. *Educação*, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 175-184, maio/ago. 2016.

SARTI, F.; BUENO, M. C. Relação intergeracional e aprendizagem docente: elementos para rediscutir a formação de professores. *Revista Educação em Questão*, 55(45), 227-253, 2017.

SCHÖN, D. A. *The reflective practitioner: How professionals think in action*. New York: Basic Books, 1983.

SELTITZ; Claire [et al] . *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: Heder, 1967

SHULMAN, L.S. *Knowledge and teaching: foundations of the new reform*. Harvard: Education Review, 57, p.1-22, 1987.

SILVA, M. . O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. *Revista Brasileira de Educação*: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 29, pp. 152-163, 2005.

SILVA, M. F. G.. *Os saberes docentes nas histórias de vida do professor de educação física*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação, Unesp, campus Rio Claro. 269 p., 2009

\_\_\_\_\_. *A prática como lócus de formação e produção de saberes na educação física*. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade). 2014. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Unesp, campus Rio Claro. 269 p., 2014.

SILVA, M. F. G. ; SOUZA NETO, S.. *Os saberes docentes nas histórias de vida do professor de educação física*. Curitiba: Curitiba, CRV, 2011.

SOUZA NETO, S. *A Educação Física na sociedade: da escola de ofício a formação acadêmica e prática profissional. Análise da constituição do habitus profissional de professor*. Livre-Docência (Educação Física). 2009. Departamento de Educação - Instituto de Biociências, Unesp, campus Rio Claro. 300 p., 2009.

SOUZA NETO, S. [et al] O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e lócus da identidade do professor de educação física.. In: Juarez Vieira do Nascimento e Gelcemar Oliveira Farias.

(Org.). *Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção*. Florianópolis: Edições da UDESC, 2012a, v.2, p. 113-140.

SOUZA NETO, S. [et al] Le stage comme lieu de construction de l'identité enseignante: le cas de l'UNESP de Rio Claro. In: Ghislain Carlier, Cecília Borges, Marie Clerx et Cécile Delens.. (Org.). *Identité professionnelle en éducation physique: parcours des stagiaires et enseignants novices*.. Louvain-la-Neuve - Belgique: Presses universitaires de Louvain, 2012b, pp. 81-98.

SOUZA NETO, S.; BENITES, L.C.; SILVA, M. F. G. . Da escola de ofício a profissão educação física: a constituição do *habitus* profissional de professor. *MOTRIZ*, Rio Claro 16(4), pp. 1033-1044, 2010.

SOUZA NETO, S.; CYRINO, M. ; BORGES, C. . A profissionalização do ensino na experiência internacional e brasileira: o estágio supervisionado como protagonista. In: Giovana Scareli. (Org.). *Educação, culturas, políticas e práticas educacionais e a suas relações com a pesquisa*. Porto Alegre: Porto Alegre, Sulina, 2015, p. 285-316.

SOUZA NETO, S. ; SARTI, F. M. ; BENITES, L. C. Do ofício de aluno ao *habitus* profissional docente: desafios do estágio supervisionado. In: *10º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste – ANPED SUDESTE*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011, p. 1-11.

\_\_\_\_\_. Du métier d élève à l *habitus* professionnel de l enseignant: les défis du stage encadré.. In: Carlo Spallanzani; Jean-François Desbiens; Cecília Borges. (Org.). (Org.). *Quand le stage en enseignement dérail-le: regards pluriels sur une réalité trop souvent occultée*. 1ªed.Quebec: Presses de l'Université du Québec, 2013, v. 1, p. 7-22.

\_\_\_\_\_. Entre o ofício de aluno e o *habitus* de professor: Os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre 22(1), p. 311-324, 2016.

SOUZA NETO, S.; VEDOVATTO, D.; SILVA, M. F. G. . Learning of teaching in the professional socialization in physical education. *Motriz*, Rio Claro, v. 23, p. 81-90, 2017.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*. v. 1, n. 13, p. 5-24, 2000.

\_\_\_\_\_. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educ. Soc.*, Campinas , v. 34, n. 123, Junho 2013.

TARDIF, M.; LESSARD, C; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Prática*, n. 4, p. 215-234, 1991.

VASQUES, A. L. P. *Estágio supervisionado na formação docente em serviço: do aproveitamento da prática à tentativa de reinventar os professores / Andréia Lopes Pacheco Vasques*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2012, 300 f.

VASQUES, A. L. P.; SARTI, F. M. O Entre o 'aproveitamento' e o provimento da prática na formação continuada de professores. *Acta Scientiarum. Education*, Maringá, v. 39, n.1, p. 67-77, Jan.-Mar., 2017.

VEDOVATTO, D.; SOUZA NETO, S.. Os desafios do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física na parceria entre Universidade e Escola. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre 21(1), pp. 111-124, 2015a.

\_\_\_\_\_. *Por uma revolução na prática de ensino - estagio curricular supervisionado*. 1ª. ed. Curitiba: CRV, 2015b.

WITTORSKI, R. *Formation, travail et professionnalisation*. Paris, France : L'Harmattan, 2005.

\_\_\_\_\_. A contribuição da análise das práticas para a profissionalização dos professores. Denise Radanovic Vieira (trad.). *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n. 154, p.894-911, out.-dez. 2014.

ZABALZA, M. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.

ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

\_\_\_\_\_. *Novos Caminhos para o Practicum: Uma Perspectiva para os Anos 90*. In: Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, Cap. 6, p. 115-138, 1997.

\_\_\_\_\_. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação. Revista do Centro de Educação*, Santa Maria/RS, Set-Dez 2010, p. 479-503.

\_\_\_\_\_. *Políticas de Formação de Professores nos Estados Unidos: como e porque elas afetam vários países do mundo*. ANTUNES, C. (trad.) Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

ZULUAGA, C. F. A; SOUZA NETO, S. ; IAOCHITE, R. T. . *Políticas docentes de formação de professores no estágio supervisionado: Colômbia, Brasil, Argentina e Chile*. São Paulo: Editora UNESP - selo Cultura Acadêmica, 2017.

